



Preservação e manutenção da Caatinga em unidades de produção e aprendizagem em agroecologia na Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS

Preservation and maintenance of the Caatinga in production units and learning in agroecology at Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS

JERICÓ, Livia Layse de Oliveira¹; SOUZA, João Wandeson Trabuco de²; SANTOS, Júlio César Novais³

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), liviajerico@gmail.com; ² Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (FRATES), joatrabucodesouza@gmail.com;

³Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), julionovais.santos@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A Escola Família Agrícola de Sobradinho-EFAS, localizada no município de Sobradinho-Bahia, com o princípio da Pedagogia da Alternância, tem pautado a formação dos/as alunos/as a partir da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Este relato é parte do TCC para o título de bacharel em engenharia agrônoma e teve como objetivo deste trabalho foi compreender o processo pedagógico de atividades agrônomicas trabalhadas, Unidades de Produção e Aprendizagem em Agroecologia-UPAAs, na EFAS e conhecer como a educação contextualizada contribui para a percepção, entendimento, aprimoramento dos/as educandos/as e educadores/as em relação às ementas de disciplinas trabalhadas em sala de aula, do curso Técnico em Agropecuária. Possibilitando entender o método de ensino-aprendizagem voltado para o contexto dos/as jovens e de suas famílias.

Palavras-chave: pedagogia da alternância; educação contextualizada; convivência com o semiárido; agroecologia.

Introdução

Fundada em 1990, pela União das Associações de Sobradinho e Arredores (UASA), onde, posteriormente, em 1994, foi repassada para Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho (AMEFAS), a EFAS, localizada no município de Sobradinho-Bahia, surge com o objetivo de atender aos anseios das famílias agrícolas de que os/as jovens permanecessem no campo e aprimorassem tecnicamente na agropecuária (COSTA, 2016), faz parte da REFAISA, da qual recebe assistência pedagógica.

Tendo como princípio a pedagogia da alternância aliada à Educação Contextualizada, se propõe a abordar e expandir temas diretamente ligados à vida dos jovens e de suas comunidades. Contribuindo com a educação nos anos finais do ensino fundamental e curso técnico profissional integrado ao ensino médio em agropecuária (COSTA, 2016).

Pautada na Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, a EFAS atua com crianças e jovens de famílias de agricultores/as familiares, com o intuito de



melhorar a qualidade de vida das famílias e das comunidades (COSTA, 2016), compreendendo e construindo um currículo a partir dos sujeitos, pensado para os mesmos, com a participação das famílias e das comunidades, propondo-se a ir além do ensino formal (SOUZA e BISPO, 2016).

Incorporado às componentes curriculares, a EFAS conta com Unidades de Produção e Aprendizagem em Agroecologia (UPAAs) em um processo pedagógico transdisciplinar, onde as atividades das UPAAs estão, diretamente, ligadas ao cotidiano escolar e familiar.

As UPAAs possuem uma dinâmica de funcionamento onde um/a professor/a e um/a estudante são responsáveis pelas atividades por um determinado período de tempo, chamados de coordenadores, a fim de que se forme um rodízio e que todos passem por todas as unidades. Onde as atividades correspondentes acontecem no início da manhã e no final da tarde, após o término das aulas.

O presente relato é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de bacharel em Engenharia Agrônoma. E teve como objetivo compreender o processo pedagógico de atividades agrônomicas trabalhadas na EFAS e conhecer como a educação contextualizada contribui para a percepção, entendimento, aprimoramento dos/as educandos/as e educadores/as em relação às ementas das disciplinas trabalhadas em sala de aula. Possibilitando entender o método de ensino-aprendizagem voltado para o contexto dos/as jovens e de suas famílias.

Metodologia

A metodologia consistiu em investigar, analisar e descrever o processo pedagógico das Unidades de Produção e Aprendizagem em Agroecologia (UPAAs), na Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), no município de Sobradinho/BA, utilizando dados documentais. Inicialmente, foram identificadas as unidades de produção, observando o funcionamento e categorizando a partir de documentos contendo a descrição da dinâmica, sendo elas: Viveiro, Matrizeiro e Fruticultura. Em seguida, o estudo detalhado das ementas de cinco disciplinas ministradas aos estudantes do nível médio integrado ao curso de Técnico em Agropecuária, sendo elas: Agricultura e Manejo de Solo e Água 1 e 2; Fruticultura de Sequeiro e Irrigada 1 e 2; e Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola. A partir desses dois fatores, foi possível traçar a relação ensino-aprendizagem como instrumento de percepção do/a estudante e relacioná-la às atividades desenvolvidas nas UPAAs, como também a compreensão de fatores ligados à sua realidade e ambiente que o cerca.

Resultados e Discussão

A Caatinga é uma vegetação típica, predominante na Região Nordeste e é o único bioma exclusivamente brasileiro, abrigando uma elevada diversidade biológica, com espécies de plantas e animais que não se encontram em nenhum outro lugar do



planeta e que através da ação do homem, sofre um alto nível de degradação. Estas atitudes são fruto do fato de que, por muito tempo, o Nordeste e o Semiárido foram negligenciados por parte do poder público e, conseqüentemente, negados nos processos pedagógicos. Isso origina a perda da identidade, do reconhecimento e pertencimento da população ao seu ambiente, reforçando a visão negativa e estereotipada de atraso, miséria e sem nenhuma biodiversidade, ocasionando o “descaso e uma devastação da fauna e da flora” (BARBOSA et al., 2009).

Atualmente, é crescente a preocupação com a vida na Caatinga, pois sua biodiversidade tem sido diminuída com atividades de extrativismo, desmatamento, criação de animais sem controle do manejo para reprodução e criação, seja ela a pasto ou no sistema intensivo. Estas práticas acabam que destroem o habitat de animais nativos, assim como, espécies de plantas que precisam ser preservadas, como o Umbuzeiro, por se tratar de uma planta nativa e endêmica e em alguns lugares sua presença já não é mais notada, ou somente com a existência de árvores muito velhas.

Na EFAS têm sido trabalhadas formas de uso sustentável da Caatinga, como parte do Projeto Fruticultura de Sequeiro em parceria com a Embrapa Semiárido, que utiliza plantas de Umbuzeiro e Maracujá-da-Caatinga, com a instalação de três unidades de produção: Fruticultura, Viveiro e Matrizeiro. Com o objetivo de incentivar tanto a preservação, quanto a geração de renda das famílias através das plantas da Caatinga.

O Viveiro produz as mudas enxertadas de Umbuzeiro, pois estas possuem o desenvolvimento precoce, além de maior resistência a pragas e doenças, quando comparadas ao pé franco. No mesmo espaço, também são produzidas mudas para serem distribuídas para as famílias dos/as estudantes, com a realização de dias de campo, incentivando e fortalecendo a preservação da Caatinga e mostrando formas de geração de renda a partir dela. Além das mudas para a distribuição, o Viveiro também originou as matrizes utilizadas como banco de estacas para a enxertia das mudas de Umbuzeiro e as sementes para as de Maracujá-da-Caatinga. As áreas de Matrizeiro e Fruticultura são plantados Umbuzeiro e Maracujá-da-Caatinga em consórcio e, nas entrelinhas, plantas anuais como milho, feijão, andu, além de outras plantas com potencial frutífero na região.

A disciplina de Fruticultura de Sequeiro e Irrigada fornece o embasamento necessário para a prática. Com abordagens sobre a importância da fruticultura na região e no Brasil, das fruteiras nativas, os fatores clima e solo como determinantes, instalação do pomar, todo o manejo produtivo da propagação à pós-colheita, janelas de mercado, as culturas específicas trabalhadas nas unidades de produção, além de outras de importância econômica. Conjugada com outras disciplinas, reforçando a técnica e incentivando o setor da fruticultura, colocando-a como uma alternativa de renda para as famílias, além de preservar as espécies nativas.



Os trabalhos e alternativas de manejo e extrativismo da Caatinga de forma sustentável são ainda mais relevantes, pois cria possibilidades frente à degradação causada, possibilita atitudes de cuidado com o bioma, incentivando, também, outras formas do beneficiamento de fruteiras nativas, como forma de agregar valor e valorização das culturas.

Conclusões

As UPAAAs são aliadas na relação ensino-aprendizagem proposta pela escola, como um espaço prático, didático e político, auxiliando como um ponto chave no processo de formação desses/as jovens e de suas famílias e comunidades. Abrindo caminhos e leque de visão às alternativas de produção, geração de renda e qualidade de vida. As disciplinas trabalhadas oferecem embasamento pedagógico para a compreensão das atividades realizadas nas UPAAAs, para, além da produção, trabalho em grupo, convivência, cidadania, respeito ao meio ambiente e às pessoas, valores e princípios ecológicos.

Considerando que há muitos estudos sobre a pedagogia da alternância, ainda há uma escassez quando aliada a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, o que propõe que novos estudos sejam realizados acerca do tema.

O trabalho ressalta a importância de dar visibilidade a esse processo pedagógico, frente à estranheza do tema fora do curso de pedagogia, sugerindo a necessidade de contextualização dos currículos para a compreensão do meio e do mundo em todos os níveis de ensino.

Entender como a Agroecologia perpassa, de forma transversal, como princípio pedagógico para guiar na construção curricular é mais um passo a ser dado como contraponto ao ensino formal e hegemônico, propondo-se a ir além da não utilização de insumos químicos.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Francisca. et al. COOPERATIVA CARNAÚBA VIVA: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CAATINGA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Revista Sociedade e Território**. v. 21. n. 1 – 2. 2009.

CORREIA, Robert. C. et al. **MARACUJÁ (*Passiflora cincinnata*) – ALTERNATIVA PARA O INCREMENTO DA FRUTICULTURA DE SEQUEIRO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**. Embrapa Semiárido. Petrolina/PE. 2011.

COSTA, Tiago. P. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA EM ALTERNÂNCIA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO-BA. **Anais VI Workshop Nacional em Educação Contextualizada Para a Convivência com o Semiárido**. 2016.



SOUZA, João. W. T.; BISPO, Rogério. S. A COMUNIDADE DE MORRO VERMELHO E A EFA DE SÓRADINHO: ANÁLISE DO CONTEXTO, CONCEPÇÕES E RELAÇÕES ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE CASO. **Anais VI Workshop Nacional em Educação Contextualizada Para a Convivência com o Semiárido**. 2016.